

**Marcionize Elis
Bavaresco**

Universidade Federal
de Santa Catarina
(UFSC)
ORCID iD
[https://orcid.
org/0000-0002-
2629-4604](https://orcid.org/0000-0002-2629-4604)

**Suelyn Cristina
Carneiro da Luz**

Universidade Federal
de Santa Catarina
(UFSC)
ORCID iD
[https://orcid.
org/0000-0002-
1115-9928](https://orcid.org/0000-0002-1115-9928)

**Carlos Augusto
Locatelli**

Universidade Federal
de Santa Catarina
ORCID iD
[https://orcid.
org/0000-0003-
0041-3780](https://orcid.org/0000-0003-0041-3780)

**Jornalismo local e a cobertura
dos casos de Covid-19
em frigoríficos de
Santa Catarina – Brasil**

**Local journalism and
coverage of Covid-19
cases in Santa Catarina
(Brazil) meatpackers**

**Periodismo local y
cobertura de casos de
Covid-19 en mataderos
de Santa Catarina – Brasil**

RESUMO*

O estudo analisa a cobertura jornalística do crescimento acelerado de casos de Covid-19 em frigoríficos de Chapecó e Concórdia (SC, Brasil) no primeiro pico da doença, entre maio e junho de 2020. Diante de fiscalizações que apontaram negligência e contaminações de trabalhadores e da relevância econômica creditada ao setor, buscou-se compreender como dois grupos de comunicação das cidades abordaram o tema em suas páginas jornalísticas na internet. A proposta da Análise de Cobertura Jornalística (SILVA; MAIA, 2011), adaptada para o ambiente digital, orientou os procedimentos metodológicos. Os resultados apontaram para a ausência de apuração própria dos veículos, o que privilegiou agentes com capacidade de produção de conteúdo e invisibilizou fontes cidadãs. Do ponto de vista teórico, aponta-se um paradoxo: mesmo em situações críticas para a comunidade, como a pandemia, o jornalismo de proximidade pode se afastar do cotidiano local que, em tese, o caracteriza.

Palavras-chave: Jornalismo; Covid-19; agronegócio; Jornalismo de Proximidade; Análise de Cobertura Jornalística.

Abstract

The study analyzes the journalistic coverage of the accelerated growth of Covid-19 cases in Chapecó and Concórdia (SC, Brazil) meatpackers at the first peak of the disease, between May and June 2020. In the face of inspections that pointed out negligence and contamination of workers and the economic relevance credited to the sector companies, this article sought to understand how two communication groups from the cities approached the theme in their journalistic pages on the internet. The Journalistic Coverage Analysis proposal (SILVA; MAIA, 2011), adapted to the digital environment, guided the methodological procedures. The results pointed to the lack of investigation carried out by the local media which favored agents with the capacity to produce content and made citizen sources invisible. From a theoretical point of view, a paradox is pointed out: even in critical situations for the community, such as the pandemic, proximity journalism can move away from the local daily life that, in theory, characterize it.

Keywords: Journalism; Covid-19; agribusiness; Proximity Journalism; Analysis of News Coverage.

Resumen

El estudio analiza la cobertura periodística del crecimiento acelerado de casos de Covid-19 en mataderos de Chapecó y Concórdia (SC, Brasil) en el primer pico de la enfermedad, entre mayo y junio de 2020. Ante las inspecciones que señalaron negligencia y contaminaciones de trabajadores y la relevancia económica acreditada al sector, se buscó entender cómo dos grupos de comunicación de las ciudades abordaron el tema en sus páginas periodísticas en *internet*. La propuesta de Análisis de Cobertura Periodística (SILVA; MAIA, 2011), adaptada para el entorno digital, orientó los procedimientos metodológicos. Los resultados mostraron la ausencia de investigación realizada por los propios vehículos, lo que favoreció a los agentes con capacidad de producir contenidos e invisibilizó las fuentes ciudadanas. Desde un punto de vista teórico, se señala una paradoja: incluso en situaciones críticas para la comunidad, como la pandemia, el periodismo de proximidad puede alejarse de la cotidianidad local que, en tesis, lo caracteriza.

Palabras clave: Periodismo; COVID-19; agroindustria; Periodismo de Proximidad; Análisis de Cobertura Periodística.

* O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Uma versão inicial deste trabalho foi apresentada no 18º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor), realizado em 2020.

Submissão: 13-5-2021

Decisão editorial: 18-4-2022

1. Introdução

A pandemia de Covid-19, doença causada pelo Coronavírus (SARS-CoV-2), tem desafiado as nações e suas instituições em todo o mundo. O jornalismo e as estruturas de comunicação pública e organizacional incluem-se nesse rol. O acesso das populações a informações confiáveis sobre a doença e sobre as políticas públicas de gestão da crise são fundamentais para o sucesso ou insucesso no controle da Covid-19.

No Brasil, diante da inação do Governo Federal, a gestão das ações de contenção da pandemia foi assumida de imediato pelos 27 governos estaduais e mais de 5.500 prefeituras do país, o que levou a distintas decisões e implementações de políticas públicas ao longo do território nacional. Essa gestão 'descentralizada' foi colocada em xeque pelo número de infecções e mortes causadas pela doença.

Ainda em 2020, após os primeiros registros do vírus em grandes cidades, a pandemia rapidamente se deslocou para municípios de médio e pequeno porte. Nesse contexto, um dado chamou a atenção naquela primeira onda: a coincidência entre os locais com grande incidência de casos de Covid-19 e áreas de concentração de frigoríficos, como apontou

o Ministério Público do Trabalho (MPT)¹ e a pesquisa de Heck, Nascimento Júnior, Ruiz e Menegon (2020).

Em Santa Catarina, o agronegócio voltado à produção de carnes é expressivo. Segundo maior processador de frango², o Estado também é o maior produtor de carne suína do país e foi responsável por 56% das exportações brasileiras desse tipo de carne³ no primeiro semestre de 2020. Grande parte da produção se concentra no Oeste catarinense. As cidades de Concórdia e Chapecó são as maiores da região e entre maio e junho de 2020 se tornaram o epicentro dos casos de Coronavírus no Estado, apesar de serem a quinta e a 18^ª em termos de população, respectivamente. Essas cidades também abrigam as

¹ Ver, por exemplo, "MPT apura 206 denúncias e tem 114 inquéritos abertos por casos de Covid-19 entre funcionários de frigoríficos". Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2020/07/06/mpt-apura-206-denuncias-e-tem-114-inqueritos-abertos-por-casos-de-covid-19-entre-funcionarios-de-frigorificos.ghtml>; "Coronavírus: frigoríficos concentram um terço dos casos de covid-19 no RS, diz Ministério Público do Trabalho". Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52802100>; "BRF e JBS viram polo de contaminação em região mais afetada de SC, diz MPT". Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/05/28/covid-19-brf-e-jbs-viram-polo-de-contaminacao-em-regiao-mais-afetada-de-sc.htm>. Acesso em: 24 mai. 2021.

² Conforme informação publicada na revista *Globo Rural*. Disponível em: <https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Empresas-e-Negocios/noticia/2020/05/frigorificos-tem-grande-aumento-de-casos-de-covid-19-em-sc-diz-mpt.html>. Acesso em: 20 jul. 2020.

³ Informação disponível em: <https://www.agricultura.sc.gov.br/index.php/noticias/1209-santa-catarina-lidera-exportacoes-nacionais-de-carne-suina-no-primeiro-semester>. Acesso em: 30 jul. 2020.

⁴ Conforme estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para 2019.

principais empresas da carne da região, com plantas da BRF, JBS e Aurora, entre outras.

Cabe pontuar que a relação entre adoecimento e as funções laborais nos frigoríficos antecede as denúncias sobre a Covid-19⁵. Além disso, desde as primeiras medidas federais na pandemia, os frigoríficos foram enquadrados como serviço essencial, ou seja, puderam continuar em funcionamento mesmo quando outras atividades econômicas foram paralisadas.

Com as decisões políticas de controle da pandemia tomadas em nível regional e local, ganhou maior relevância, evidentemente, o papel dos veículos de comunicação com a mesma abrangência, o que motivou a presente pesquisa. Procuramos compreender como veículos jornalísticos locais abordaram o contágio de Covid-19 nos frigoríficos do Oeste catarinense, na cobertura publicada em seus portais na *internet*. A partir de uma pesquisa exploratória prévia, foram selecionados dois dos principais grupos locais de comunicação para análise: em Chapecó o portal *ClicRDC* e, em Concórdia, o site da *Rádio Rural*.

2. Elementos teóricos

Embora a maior parte das pessoas reconheça intuitivamente o que é jornalismo, ao menos em seu formato tradicional e veiculado por meios convencionais, em termos científico-acadêmicos ainda há lacunas a serem preenchidas. Para os objetivos deste trabalho, a conceituação funcional (no sentido de uma 'operacionalidade' prática) apresentada por Shapiro (com os acréscimos feitos em MALIK; SHAPIRO, 2016, p. 16,

⁵ Desde 2010, no intuito de melhorar as condições de trabalho nos frigoríficos, está em vigência o Projeto de Adequação do Meio Ambiente do Trabalho em Frigoríficos, sob coordenação do MPT.

tradução nossa) parece suficiente: o jornalismo compreende “as atividades envolvidas na busca independente de, ou comentário sobre, informações precisas acerca de eventos atuais ou recentes e sua apresentação original para edificação pública”.

Na sua formulação estão características comuns a todo tipo de jornalismo: ter elementos atuais ou recentes como assunto; ter audiência ampla, “que por sua vez, implica uma preocupação com linguagem e formas acessíveis ou atraentes”; ter atenção à verificação da precisão factual; manter um grau de independência, no sentido de ter em conta o interesse público, em contraposição a possíveis benefícios individuais ou institucionais; envolver trabalho original e não “mero link ou replicação” (SHAPIRO, 2014, p. 560-561, tradução nossa).

Entretanto, na análise de manifestações empíricas há o reconhecimento de especificidades. Ou seja, soma-se a essa perspectiva generalista características particulares de tipologias jornalísticas. Assim, as definições de jornalismo se tornam compostas, tais como jornalismo local, jornalismo regional, jornalismo comunitário.

Estudos como o de Camponez (2002, 2012), Bavaresco e Locatelli (2019) e os sumarizados em Correia (2012) demonstram que há elementos particulares da relação entre jornalistas, veículos de comunicação, públicos e financiadores de acordo com o grau de proximidade e distanciamento uns dos outros. Camponez (2002) estabelece essas características por meio do conceito de jornalismo de proximidade.

Segundo ele, a proximidade, embora se caracterize como elemento desejável a todo jornalismo no sentido de estabelecer vínculos com seu público, o

que mobiliza as estratégias empresariais e de fidelização, tem sua presença marcada na imprensa local e regional. Essa proximidade não faz referência apenas a um recorte geográfico, embora esse seja importante, mas também ao tipo de relação com diferentes agentes envolvidos no processo de produção, difusão e recepção das notícias.

Ele aponta como características definidoras da imprensa regional e local, que entendemos serem possíveis de aplicação também a outras mídias, "(...) a sua forte territorialização, a territorialização de seus públicos, a proximidade face aos agentes e às instituições sociais que dominam esse espaço, o conhecimento de seus leitores e das temáticas correntes na opinião pública local" (CAMPONEZ, 2002, p. 19). Devido a essas características, esses veículos regionais e locais teriam vocação a certas 'funções' que Camponez traz ao debate a partir da revisão de uma série de autores.

Entre as atribuições que nos parecem mais relevantes está a de promover uma esfera pública local, onde ideias possam ser trocadas e colocadas em debate. Ao chamar a atenção para o ambiente que rodeia os cidadãos, esse tipo de jornalismo colaboraria para fomentar a participação social e atuaria como um elo da comunidade. Há ainda o aspecto de funcionar como um centro de dados sobre a região o que remete à preservação da memória local, das histórias das pessoas que, de outra forma, passariam sem registro (CAMPONEZ, 2002, p. 122-123).

As particularidades desse contexto, muitas vezes, desafiam o estatuto do jornalismo pensado a partir das redes de comunicação voltadas a grandes audiências e territórios, onde o distanciamento das temáticas e

das fontes é tida como valor. Por exemplo, ao invés de atuar como *watchdog*, o jornalismo de proximidade tende a atuar como porta-voz da comunidade – ou de parte dela. Contrariando o princípio da imparcialidade, muitas vezes se transforma em um jornalismo de causa, de trincheira, com os méritos e perigos despendidos com essa postura (CAMPONEZ, 2002).

Cabe ponderar que a análise de Camponez (2002, 2012) é feita a partir da imprensa regional, tradicional no contexto de Portugal. Na região Oeste de Santa Catarina, as rádios são veículos jornalísticos importantes, que detém boa parte do mercado publicitário e da audiência local/regional. Isso tem como resultado um fenômeno interessante: muitos portais de notícias *online* surgem baseados na credibilidade e tradição de veículos radiofônicos e não de jornais impressos.

3. Considerações metodológicas

Esta pesquisa é de tipo qualitativa e se filia à ideia de que é possível conhecer elementos da produção jornalística e mesmo da relação do jornalismo com seu contexto a partir do produto jornalístico, ou seja, pela análise do conteúdo publicizado. Essa perspectiva é tratada por Silva e Maia (2011) que, a partir da ideia de acontecimento enquanto fato e sentido de Quéré (2005), elaboram um protocolo para a Análise de Cobertura Jornalística. Tendo em vista que o objetivo aqui é compreender como dois veículos jornalísticos abordaram os casos de Covid-19 em frigoríficos de Chapecó e Concórdia (SC), temos a configuração de um acontecimento jornalístico por meio de uma cobertura que nos interessa caracterizar. Ou seja, o protocolo de Análise de Cobertura Jor-

nalística, proposto pelas pesquisadoras, é congruente com os objetivos do estudo.

Por ser um conteúdo textual veiculado pela internet, o protocolo original, pensado para o jornalismo impresso, precisou ser adaptado. Essas adequações serão explicadas nos itens a seguir.

3.1. *Formação do corpus*

Para definir o *corpus* de análise, inicialmente realizamos entrevistas prévias com profissionais da comunicação que atuam nas cidades de Chapecó e Concórdia, mas não em veículos jornalísticos, os quais indicaram mídias reconhecidas por sua influência nas comunidades locais. Assim se definiu pela cobertura realizada pelos sites *ClicRDC* (Chapecó) e *Rádio Rural* (Concórdia).

O *ClicRDC* é o portal de notícias do Grupo Condá de Comunicação, que atua em Chapecó desde a década de 1970. Conforme informações do próprio portal⁶, integram o Grupo a *Rádio Super Condá AM 610*, a *Rádio Oeste Capital FM 93.3*, a *Revista de Chapecó* e a *Rádio Sonora FM 104,5*. O Grupo tem como presidente Alfredo Lang.

A *Rádio Rural AM 840*, de Concórdia, tem como sócios Lirio Zonta, Nauro Jasper, Nelso Bonissoni e Alberto Stringhini⁷. O site do veículo de comunicação funciona em um sistema de espelhamento com a *Rádio 96 FM*, do mesmo grupo. Ou seja, é possível acessar as mesmas notícias tanto por meio do endereço da *Rural* (<http://www.radiorural.com.br/home/>) como da *96 FM* (<http://www.96fm.fm.br/home/>). Lirio

⁶ Disponível em: <https://clicrdc.com.br/institucional/>. Acesso em: 03 jun. 2020.

⁷ Disponível em: <http://www.radiorural.com.br/sobre-nos/>. Acesso em 03 jun. 2020.

Zonta e Nauro Jasper também são sócios da *Rádio Aliança AM*⁸.

Para garantir uma amostra significativa de material de análise, o marco temporal foi a ação do MPT que determinou a suspensão das atividades da unidade do Grupo JBS de Ipumirim, localizada a 30 quilômetros de Concórdia e 80 quilômetros de Chapecó. Em 18 de maio de 2020, o MPT divulgou que o frigorífico havia sido interditado após a fiscalização da Subsecretaria de Inspeção do Trabalho sob a alegação de negligências sanitárias. Segundo a divulgação, no momento da interdição havia na unidade 86 casos confirmados de Covid-19, o que representava 14% dos contaminados em toda a macrorregião do Oeste/Serra e quase 2% de todos os casos do Estado de Santa Catarina⁹.

Embora o frigorífico fechado não se localize nos municípios de Chapecó e Concórdia, mas em uma cidade próxima que abrange a área de cobertura dos veículos de comunicação selecionados, esse episódio fomentou o debate sobre os casos de contaminações em agroindústrias. Especialmente, colocou em contraste posições em defesa do fechamento de unidades frigoríficas como medida de contenção da disseminação da Covid-19 no Oeste de Santa Catarina e posições que defendiam a manutenção das atividades, tendo em vista os impactos econômicos de possíveis paralisações.

⁸ Disponível em: <https://radioalianca.com.br/>. Acesso em: 03 jun. 2020.

⁹ "Fiscalização do Trabalho interdita JBS em Ipumirim (SC) por ausência de medidas de prevenção à Covid-19 Disponível em: <https://mpt.mp.br/pgt/noticias/fiscalizacao-do-trabalho-interdita-jbs-em-ipumirim-sc-por-ausencia-de-medidas-de-prevencao-a-covid-19> Acesso em: 04 ago. 2020.

Para averiguar se houve alterações na cobertura, determinou-se para a análise o período entre 20 dias antes e depois da suspensão das atividades do frigorífico. Por isso foram coletados todos os textos informativos que trataram, em alguma dimensão, das contaminações nos frigoríficos, de ações e medidas para tentar minorá-las ou de suas consequências publicados nos dois sites entre o dia primeiro de maio e 10 de junho de 2020. Após esse filtro estabeleceu-se o *corpus* de análise em 18 textos informativos publicados pelo *ClicRDC* e 25 veiculados pela *Rádio Rural*.

3.2. Adequações das categorias de análise

O protocolo de Análise de Cobertura Jornalística, elaborado por Silva e Maia (2011), foi originalmente concebido para textos jornalísticos impressos. Por isso, a adaptação para conteúdos textuais em meio digital requereu alterações de algumas categorias, exclusão ou acréscimo de outras.

Silva e Maia (2011, p. 26) explicam que o método se organiza em três níveis analíticos: “(1º) marcas da apuração, (2º) marcas da composição do produto e (3º) aspectos da caracterização contextual”. Os dois primeiros estão relacionados à análise exclusivamente do material publicizado, o terceiro envolve um conhecimento de contexto, que pode ser acessado apenas parcialmente pelo conteúdo jornalístico publicado.

A seguir (Quadro 1) apresentamos as categorias de análise propostas a partir da adaptação, para coberturas em portais/sites de notícias que tenham o formato textual como predominante, do protocolo metodológico de Silva e Maia (2011, p. 27-31). No primeiro nível analítico (Marcas de apuração), foi acrescida a variável “Não se aplica” à categoria “Local

de apuração", para situações em que não houve apuração própria do veículo em análise (como é o caso da republicação ou reedição de conteúdos de outros veículos de comunicação ou de assessorias de imprensa). Na categoria "Origem da informação/fontes", sentiu-se a necessidade de acrescentar a variável "Experiência do próprio autor". Informações desse tipo ganharam espaço nas narrativas digitais, especialmente com o *streaming* e a tendência a narrativas mais pessoais de alguns veículos nativos digitais. Ainda nesta categoria, a variável "Documentos impressos e eletrônicos" teve o acréscimo dos documentos digitais e a variável Ciberespaço foi suprimida, tendo em vista ser muito ampla e já abarcada nos demais itens.

O segundo nível analítico (Marcas da composição do produto) foi o que requereu mais adaptações. Na categoria "Gênero jornalístico/natureza do texto informativo" foi acrescentada a variável "Release/comunicado à imprensa". O motivo foi a incidência desse tipo de conteúdo na análise empírica, o qual não se encaixa nas outras variáveis disponíveis. A categoria "Localização do texto no veículo/destaque" foi substituída por "Localização e vinculação do texto a outros", isso porque no digital não há uma localização na página, mas sim em abas e editorias. Além disso, a capa dos sites/portais é alterada com frequência e, com a possibilidade de acesso dos conteúdos por diversos canais/entradas, especialmente por meio de links divulgados pelas redes sociais digitais, a hierarquização das manchetes deixou de ser um elemento tão relevante, enquanto a vinculação dos textos por meio de links e a organização em abas específicas se tornou importante por possibilitar ao leitor acessar conteúdos relacionados.

O segundo nível analítico ganhou mais duas categorias: “Angulação”, que se refere a escolhas que enquadram o conteúdo (o tema central; a presença de consenso em torno da informação ou de contraste entre as diferentes fontes), e “Ênfases”, que tem a ver com as informações que são destacadas por meio da presença de chapéu ou cartola, linha fina ou de apoio, trecho do texto em destaque (também chamado de ‘olho’). A categoria “Recursos visuais” ganhou o acréscimo das possibilidades digitais, por isso passou a se chamar “Recursos visuais e multimidiáticos”, a qual foram adicionadas mais três variáveis: infográfico animado, áudios e vídeos.

Por último, foram mantidas as categorias do terceiro nível que dizem respeito ao contexto interno e externo da produção jornalística. Devido ao problema que o presente trabalho se propôs a enfrentar, os dados acerca da contaminação local pelo Coronavírus pareceram importantes enquanto informação sobre o contexto social (contexto externo). Sobre o contexto interno, há limitações do que pode ser percebido por meio dos conteúdos, mas alguns indícios puderam ser mapeados. Nesse nível houve o acréscimo da categoria “Silêncios e invisibilidades”, que diz respeito a agentes diretamente relacionados à temática ou que, com base na Teoria do Jornalismo, seria adequado que tivessem voz nos textos mas não apareceram ou foram mencionados.

Quadro 1. Categorias para Análise de Cobertura
Jornalística em portais/sites de notícias que tenham o
formato textual como predominante

Níveis de análise	Categorias	Variáveis
1º nível – Marcas da apuração	1) Assinatura	<ul style="list-style-type: none"> • Local (repórter da matriz da redação); • Correspondente; • Enviado especial; • Colaborador; • Agência de notícias; • Não assinado.
	2) Local de apuração/ acesso do jornalista ao local do acontecimento	<ul style="list-style-type: none"> • Interno (redação) ou indefinido; • Externo: quando o jornalista faz a apuração <i>in loco</i>; • Não se aplica: em caso de reedição ou republicação, já que não há apuração própria do veículo em análise.
	3) Origem da informação/fontes	<ul style="list-style-type: none"> • Informações de primeira mão: obtidas diretamente pelos autores do texto, entre as quais destacam-se: <ul style="list-style-type: none"> a) <i>Fontes do poder público;</i> b) <i>Fontes institucionais;</i> c) <i>Fontes cidadãs;</i> d) <i>Fontes especializadas/comentadores;</i> e) <i>Assessoria de imprensa;</i> f) <i>Fontes não-convencionais ou anônimas;</i> g) <i>Recursos alternativos (câmera escondida, disfarce, infiltração etc.);</i> h) <i>Experiência do próprio autor (quando o próprio jornalista presencia e relata um fato).</i> • Informações de segunda mão: obtidas por terceiros e reproduzidas pelos autores do texto. Geralmente são fornecidas por: <ul style="list-style-type: none"> a) <i>Agências de notícias;</i> b) <i>Outros veículos jornalísticos;</i> c) <i>Publicações científicas;</i> d) <i>Documentos impressos, eletrônicos e digitais;</i> e) <i>Reedição: quando se utilizam informações de segunda mão de origens diversas para produzir um texto próprio;</i> f) <i>Republicação: publicação de conteúdo de outros veículos ou íntegras de releases/notas à imprensa.</i>

Níveis de análise	Categorias	Variáveis
2º nível – Marcas da composição do produto	4) Gênero jornalístico/ natureza do texto informativo	<ul style="list-style-type: none"> • Nota; • Notícia; • Fotonotícia/fotolegenda; • Entrevista; • Reportagem; • Reportagem especial/dossiê; • Release/comunicado à imprensa.
	5) Localização e vinculação do texto a outros	<ul style="list-style-type: none"> • Editoria ou seção destacada que facilite ou não sua localização e conexão com outros textos; • Presença de links e hiperlinks; • Espaço para comentários.
	6) Angulação	<ul style="list-style-type: none"> • Tema central do texto; • Baseada no consenso (como no caso do jornalismo declaratório) ou baseada no conflito (pelo contraste de informações e versões).
	7) Ênfases	<ul style="list-style-type: none"> • Chapéu ou cartola; • Linha fina ou de apoio; • Trecho do texto em destaque.
	8) Recursos visuais e multimidiáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Gráfico ou tabela; • Boxe; • Infográfico estático; • Infográfico animado; • Imagem não-fotográfica (como ilustrações e montagens); • Fotografia; • Áudios; • Vídeos.
3º nível – Aspectos do contexto de produção	9) Contexto interno	<ul style="list-style-type: none"> • Informações sobre o momento vivido pelo veículo ou pelos jornalistas no momento da produção.
	10) Contexto externo	<ul style="list-style-type: none"> • Informações sobre a situação da comunidade do entorno do veículo no momento de produção do material.
	11) Silêncios e invisibilidades	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de fontes importantes para uma abordagem mais completa do tema, mas que não foram citadas.

Fonte: editado pelos autores com base em Silva e Maia (2011, p. 27-31)

Para auxiliar na averiguação sobre a originalidade do texto e para identificar fontes de determinadas informações se recorreu ao software *CopySpider*, originalmente desenvolvido para detectar plágio. Aqui ele foi utilizado para identificar trechos dos textos analisados que estavam, também, em outras páginas da internet. O programa fornece os links para os sites ou portais onde trechos idênticos estão publicados, possibilitando a comparação.

4. A análise

4.1. Cobertura no site da Rádio Rural

É possível afirmar que a *Rádio Rural* não foi surpreendida, no início de maio de 2020, pelas notícias de casos de contaminação por Coronavírus entre trabalhadores de frigoríficos. O site chegou a noticiar, em 21 de março, tanto a interdição como a retomada das atividades de dois frigoríficos da empresa JBS nos municípios de Nova Veneza e Forquilha, no Sul de Santa Catarina.

Os 25 textos informativos que integram o *corpus* empírico da emissora no estudo foram publicados entre os dias dois de maio e 10 de junho de 2020. Contudo, há uma grande disparidade na atenção despendida ao tema antes da suspensão das atividades da unidade frigorífica de Ipumirim (que ocorreu em 18 de maio) e depois desse acontecimento. Até o dia 20 de maio registramos a publicação de cinco textos que de alguma forma abordaram a questão de possíveis contaminações nas plantas agroindustriais, formas de prevenção, consequências ou registro de casos, enquanto entre 21 de maio e 10 de junho foram 20.

Sobre o primeiro nível analítico, que trata das marcas de apuração do conteúdo, chama a atenção o volume de textos republicados ou reeditados, ou seja, material que não foi produzido a partir da apuração da equipe da *Rádio Rural*. Foram mapeados 14 textos com essas características. A assinatura que aparece abaixo do título de alguns textos não se refere, necessariamente, a quem os produziu, em algumas situações, mesmo contendo essa 'assinatura', há a indicação da 'fonte' das informações. Nesse sentido, o veículo de comunicação é transparente com seu público, já que quase todos os textos que foram republicados tendo como origem outros veículos de comunicação ou assessorias de imprensa continham essa indicação ao final (apenas um não a apresentava).

Nos 11 casos em que os textos parecem ter sido produzidos pela equipe da rádio, não houve indício de cobertura externa. Porém, é preciso relativizar esse dado já que se está falando de um período de pandemia em que as coberturas externas (*in loco*) foram restringidas em todos os veículos jornalísticos visando a preservação da saúde dos profissionais. Ao complementar esses dados com os indícios encontrados no segundo nível analítico (marcas da composição do produto), observamos que todos esses textos se configuram em notícias e a maioria deles versa sobre a atualização no número dos casos (seis deles). O material entrou no *corpus* de análise porque o veículo jornalístico fez a atualização de contaminados em geral e, em separado, daqueles que trabalhavam em frigoríficos. Quase a totalidade dos textos produzidos pela redação não continham informações contrastantes (10 deles) e todos tinham como origem da infor-

mação fontes do poder público, fontes institucionais, assessorias de imprensa ou outros veículos jornalísticos.

Outros 10 textos localizados foram classificados como republicações e quatro na categoria reedições (ou seja, passaram por um processo de edição, mas sem inclusão de informações). Desses, seis foram identificados como republicações de *releases* produzidos por assessorias de imprensa, a maioria deles pela assessoria da BRF, que tem frigorífico em Concórdia. Outros seis foram republicações ou reedições de conteúdos divulgados em outros veículos de comunicação, entre eles, três reportagens publicadas originalmente no site *NSC Total*¹⁰, na revista *Globo Rural*¹¹ e no site *Infomoney*¹².

Apenas em cinco dos textos mapeados houve contraste de informações, ou seja, a angulação do texto levou ao enquadramento da situação como conflituosa. Isso aconteceu nas três reportagens mencionadas, em uma notícia produzida pela redação e em uma reedição que envolveu informação de assessoria de imprensa contrastada com a republicação de uma notícia da *Agência Reuters*, numa configuração pouco usual.

Sobre as temáticas centrais dos materiais, a maioria dos textos abordou a preocupação com as contaminações nos frigoríficos e a atualização dos casos (nove textos); outros oito versaram sobre ações de agentes da iniciativa privada para o controle das

¹⁰ Portal catarinense de notícias vinculado ao Grupo NSC Comunicações, do qual também faz para a NSC TV, afiliada da Rede Globo em SC.

¹¹ Veículo nacional impresso e digital especializado em agronegócio e no universo do campo.

¹² De abrangência nacional e especializado em jornalismo econômico.

contaminações e tratamento da doença; seis trataram especificamente de questões relacionadas à suspensão, pressão pela retomada e retorno às atividades da JBS de Ipumirim; e apenas dois tiveram centralidade nas ações de agentes governamentais sobre as contaminações em frigoríficos. Quase todos os textos (21) foram publicados sob a editoria 'Coronavírus', embora não houvesse link direto para acesso aos demais textos da seção, sendo necessário navegar pela aba 'Notícias'. Poucos textos contam com fotos que, quando presentes, foram enviadas por terceiros. Montagens também aparecem, especialmente nos materiais de autoria da equipe da rádio.

Acerca do 3º nível analítico, fica evidente que o conteúdo publicado no site da *Rádio Rural* é extremamente dependente de conteúdos de "segunda mão", como definem Silva e Maia (2011) ao se referir a informações obtidas por terceiros e reproduzidas pelos jornalistas. Essa prática gera algumas abordagens pitorescas de acontecimentos jornalísticos. Por exemplo, na nota "PM de Concórdia acompanha desinfecção na empresa BRF e JBS"¹³, publicada em dois de maio e elaborada por meio da reedição de informações enviadas pela Polícia Militar (inclusive as fotografias), o fato de interesse público (a desinfecção das plantas industriais) fica em segundo plano e o que é transformado em fato jornalístico é a ação da Polícia Militar (PM) em acompanhar os trabalhos. A consequência é que muitas perguntas sobre a desinfecção ficam sem resposta, como o motivo específico da ação e os resultados esperados a partir da medida.

¹³ Disponível em: <http://www.radorural.com.br/noticias/38043-pm-de-concordia-acompanha-desinfeccao-na-empresa-brf-e-jbs>. Acesso em: 5 ago. 2020.

Outro exemplo emblemático pode ser observado no texto “Após testes da covid-19, mais de 90% dos funcionários da BRF retornam às atividades”¹⁴, publicado em 25 de maio. Embora não conste a ‘fonte’ do material, como em outros textos reeditados ou republicados no site da *Rádio Rural*, a verificação por meio do CopySpider remeteu a outros veículos jornalísticos que publicaram o mesmo texto e indicaram a fonte: a Assessoria de imprensa da BRF. Aqui, novamente, a publicação do material na íntegra promoveu uma inversão sobre a informação de interesse público. No texto há a omissão de que quase 340 trabalhadores foram afastados depois dos testes por suspeita de Covid-19. Na época, o Boletim Epidemiológico do Governo de Santa Catarina indicava 503 casos confirmados na cidade, colocando-a no terceiro lugar do ranking das com mais casos.

Ao usar apenas o índice (6,6% dos funcionários tiveram teste rápido positivo) a empresa amenizou a gravidade da situação e a equipe da *Rádio Rural* não alterou essa angulação, expressa inclusive no título, mesmo que isso fosse simples já que a própria empresa informou no mesmo texto o número de trabalhadores testados. Em outro *release* da BRF, publicado em 29 de maio, a empresa argumentou que os exames RT-PCR a que foram submetidos os trabalhadores que tiveram resultado positivo no teste rápido apontaram “presença do vírus” em 10% a 18% das amostras. Porém, não fica claro o motivo desse contraste, o que poderia ser explicado por uma fonte especializada caso tivesse sido procurada.

¹⁴ Disponível em: <http://www.radorural.com.br/noticias/38325-apos-testes-da-covid-19-mais-de-90-dos-funcionarios-da-brf-retornam-as-atividades>. Acesso em: 4 ago. 2020.

A falta de pluralidade das fontes é outro aspecto que chama a atenção. Quando se analisa a cobertura como um todo, é notável que os trabalhadores dos frigoríficos, seus sindicatos ou qualquer outra fonte cidadã não tiveram visibilidade no conteúdo informativo publicado no site da *Rádio Rural* que compôs o *corpus* de análise. Por outro lado, a republicação de reportagens, que são conteúdos mais complexos e que tendem a apresentar diferentes pontos de vista sobre a temática, demonstra uma preocupação em trazer informações que contrapunham o discurso das empresas e das lideranças políticas que enfatizavam as perdas econômicas com possíveis medidas restritivas. Claramente, o veículo jornalístico foi perpassado por disputas de narrativas, o que ficou ainda mais evidente no artigo assinado pelo jornalista Luan de Bortoli, publicado em cinco de junho, “Sobre encontrar e não encontrar culpados”¹⁵. Em um trecho ele afirmou: “Em Concórdia, a briga é para saber onde há mais contaminados: agroindústria ou demais setores”.

4.2. Cobertura no site do ClicRDC

A cobertura do *ClicRDC*, no mesmo período da análise, traz menos materiais do que a da *Rádio Rural*. O mapeamento dos textos informativos publicados aponta para uma concentração da cobertura após a interdição da agroindústria em Ipumirim, com foco nos desdobramentos que se deram na região depois desse acontecimento, incluído aí a testagem e aferição dos casos de contaminação por Coronavírus em frigoríficos. Dos 18 textos mapeados entre os dias três

¹⁵ Disponível em: <http://www.radiorural.com.br/colunas/11-luan-de-bortoli/ver/3658-8203sobre-encontrar-e-nao-encontrar-culpados>. Acesso em: 4 ago. 2020.

de maio e nove de junho, 15 concentraram a cobertura após a suspensão das atividades do frigorífico, ocorrida em 18 de maio.

No primeiro nível de análise, as marcas de apuração dos textos do site *ClicRDC* apontaram para uma hegemonia de reedições de informações e republicação de textos de “segunda mão” (14 dos textos analisados se encaixaram em uma dessas categorias). Não há indícios de coberturas externas. Nenhum dos textos analisados estava assinado e nem todos que foram reeditados a partir de informações repassadas por fontes governamentais e institucionais continham a indicação da “fonte original”. A marcação da origem das informações (“Informações...”) ocorreu em um texto atribuído à *Atual FM*, três ao MPT, um à Prefeitura de Ipumirim e um à empresa de assessoria MB Comunicação.

Predominou nos materiais a reedição de informações de fontes do poder público, como o MPT, secretarias do governo estadual (agricultura e comunicação) e fontes institucionais (assessorias de imprensa das agroindústrias), sem informações adicionais. Há casos em que informações repassadas de outros veículos de imprensa também apareceram ao longo do texto (“Conforme a rádio Aliança, o prefeito de Ipumirim...”).

Com relação ao segundo nível de análise, relacionado às marcas da composição do produto, 11 textos se configuraram em notícias, uma nota, uma reportagem e cinco *releases* publicados praticamente na íntegra. Eles se dividiram entre as editorias “Geral” (10 textos), “Saúde” (seis textos) e “Economia” (dois textos). Um exemplo de conteúdo reeditado é o *release* enviado pela BRF (o mesmo que foi mencionado na análise das publicações da *Rádio Rural*) sobre

os dados de trabalhadores que tiveram resultado positivo nos testes rápidos realizados em Concórdia. No caso do texto publicado pelo *ClicRDC* o título foi alterado para “Coronavírus: 338 funcionários testam positivo na BRF de Concórdia”¹⁶, valorizando a informação de evidente interesse público.

No *ClicRDC* algumas potencialidades do digital foram mais bem aproveitadas em comparação com a *Rádio Rural*. Esse é o caso da presença de hiperlinks (em sete textos), que remetem ou a notícias anteriores do mesmo período de análise ou a documentos oficiais, como é o caso dos Termos de Ajustamento de Conduta (TACs) e de uma Ação Civil Pública do MPT contra a demissão de um grupo de 40 funcionários indígenas. A editoria também aparece como link, o que permite que o leitor tenha mais facilidade para chegar a outros textos relacionados, porém, essa característica foi desvalorizada pela pulverização das informações em diferentes editorias. Especialmente aqueles categorizados como da editoria ‘Geral’ acabaram se perdendo em uma miríade de conteúdo. Pela relevância do tema, a reunião desses textos na editoria ‘Coronavírus’ facilitaria a localização.

Sobre os recursos visuais, há fotografias em quase todos os textos, mas nenhuma foi acompanhada de legenda. Em geral, foram creditadas e não eram produções do site (“Reprodução Prefeitura de Ipumirim”, “Reprodução Rádio Aliança”; “Prefeitura Municipal de Chapecó”).

Dentre os temas centrais predominaram as coberturas de reuniões entre o Poder Público e Institucional

¹⁶ Disponível em: <https://clicrdc.com.br/categoria-geral/coronavirus-338-funcionarios-testam-positivo-na-brf-de-concordia/>. Acesso em: 5 ago. 2020.

para reverter ou evitar o fechamento dos frigoríficos, as testagens de funcionários e outras ações paralelas das empresas, como a doação de alimentos. O foco na consensualidade do “equilíbrio entre saúde e economia” apareceu nas angulações e ênfases dos textos. Essas marcações ficaram evidentes quando encontramos, no decorrer dos dias pós-interdição do frigorífico, o apagamento de que as testagens dos funcionários se deram somente após as fiscalizações. As adequações e situações de contágio dos funcionários pelo Coronavírus foram sendo apagadas ao longo da cobertura, dando espaço para o número de testes e outras medidas protetivas, o que fez parecer que essa era uma ação voluntária das empresas e não um TAC para sanar irregularidades.

Nos aspectos do contexto de produção, terceiro nível da análise, se constatou a dependência das notas oficiais e de assessorias de imprensa, mesmo nos textos que contrapuseram posições de grupos políticos locais ou das agroindústrias. O caso da determinação judicial de recontração de indígenas, publicada em quatro de junho com o título “Oeste de SC: Justiça determina que frigorífico recontrate indígenas demitidos durante pandemia”¹⁷, exemplifica essa situação. Assinalado como “Informações MPT”, o texto foi todo baseado nos documentos oficiais, não resgatou os motivos das demissões ou buscou outras vozes representativas com mais detalhes da situação ou fontes cidadãs. Caberia ao leitor acessar os hiperlinks que levavam a documentos oficiais. Nesse texto, ainda, chamou a atenção a utilização de aspas para

¹⁷ Disponível em: <https://clicrdc.com.br/categoria-geral/oeste-de-sc-justica-determina-que-frigorifico-recontrate-indigenas-demitidos-durante-pandemia/>. Acesso em 5 ago. 2020.

um trecho da própria sentença, dando a impressão de que o juiz falou ao veículo. Ou seja, não é mencionado que se tratou do trecho de um documento judicial. Documentos aparecem como fotografias ou hiperlinks na composição do texto e não como fontes de informação.

Outro exemplo são dois textos praticamente idênticos e publicados em 25¹⁸ e 27¹⁹ de maio sobre uma doação de alimentos organizada pelo Sindicato das Indústrias da Carne e Derivados (Sindicarne) e pela Associação Catarinense de Avicultura (Acav). A diferença entre os textos está no destaque à fala de presidente do sindicato que, no último, apareceu em negrito. Neste apareceram hiperlinks que remetem a notícias anteriores sobre doações específicas da JBS e ao TAC firmado pela Aurora com o MPT. O primeiro deu o crédito da fotografia à Secretaria de Comunicação de Santa Catarina e no segundo há o registro de que as informações eram da MB Comunicação que, entre outros, tinha o Sindicarne, a Acav e a Aurora como clientes. As notícias abordaram o valor das doações, mas não detalharam o destino que seria dado a elas.

Ainda sobre silenciamentos e invisibilidades, vale destacar também o texto “VÍDEO: Carreata a favor da reabertura de agroindústria é registrada em município do Oeste Catarinense”²⁰, publicado em 29 de

¹⁸ Disponível em: <https://clicrdc.com.br/saude/coronavirus-em-sc-agroindustrias-doam-r-35-milhoes-para-o-combate-a-pandemia/>. Acesso em: 5 ago. 2020.

¹⁹ Disponível em: <https://clicrdc.com.br/categoria-geral/agroindustrias-doam-r-35-milhoes-para-o-combate-a-pandemia-em-sc/>. Acesso em: 5 ago. 2020.

²⁰ Disponível em: <https://clicrdc.com.br/categoria-geral/video-carreata-a-favor-da-reabertura-de-agroindustria-e-registrada-em-municipio-do-oeste-catarinense/>. Acesso em: 5 ago. 2020.

maio. No primeiro parágrafo há a afirmação de que a carreta foi uma iniciativa da população, mas as fontes do texto são o prefeito de Ipumirim e a JBS.

5. Discussão

Os veículos de comunicação analisados republicaram conteúdos com diferentes versões sobre a pandemia, mas isolados e sem interpretação. Uma hipótese é que essa forma de atuar se deve às características da temática, já que as contaminações por Coronavírus em frigoríficos envolveram uma disputa entre agentes locais. De um lado pessoas e organizações que estavam preocupadas com a disseminação do vírus, do outro pessoas e entidades preocupadas com o baque econômico de restrições nas atividades das empresas e crenças na possibilidade de conciliação entre 'economia' e medidas de prevenção. As empresas da carne, nessas cidades, são as maiores empregadoras individuais, sem considerar toda a cadeia de fornecedores que as envolvem, e estão entre os agentes políticos e econômicos mais influentes.

O que se pode inferir com os dados aqui coletados é que parte da potência do jornalismo, como um todo, e do jornalismo de proximidade, em especial, não foi utilizada. A função de promover uma esfera pública local, como aponta Camponez (2002), onde ideias possam ser trocadas e colocadas em debate foi prejudicada pela atomização dos conteúdos. Para contrastar as posições, dadas as características dos textos analisados, seria preciso ter uma visão da cobertura como um todo, o que é imprevisível em termos de conteúdo digital, onde o consumo é ainda mais esporádico e ocasional do que nos meios de comunicação impressos e eletrônicos.

Ainda, o conteúdo baseado em fontes oficiais, sem personagens e vozes que os vinculem de maneira mais próxima e afetiva com a comunidade tornou o jornalismo de proximidade do site da *Rádio Rural* e do *ClicRDC* menos próximo do que se esperaria, na perspectiva também de Camponez (2002). Apresentou-se como um jornalismo que se afastou do cotidiano enquanto muito da potencialidade do jornalismo local e regional está justamente na apreensão desse dia a dia das comunidades, que os grupos e jornalistas que trabalham neles conhecem bem.

Embora a repercussão de conteúdos de veículos jornalísticos estaduais e nacionais seja uma prática comum nas rádios locais brasileiras, espera-se que essas notícias sejam discutidas e passem por uma reconstrução no jornalismo de proximidade. Ainda mais quando as rádios se propõem a adentrar uma nova plataforma, a do jornalismo online, que tem suas próprias características, potencialidades e limites.

Sobre a relação com a comunidade local, a maior parte das notícias estava diretamente relacionada com a região de abrangência/influência dos veículos jornalísticos analisados, muito pelo recorte temático. O paradoxo é que, apesar disso, as reportagens mais completas sobre os casos de contaminação por Coronavírus nos frigoríficos de Chapecó e Concórdia não foram produzidas pelos veículos locais, mas sim reproduzidas de veículos jornalísticos estaduais, nacionais, internacionais e públicos (a maior parte deles pela *Rádio Rural*).

6. Considerações finais

Entre as características básicas do jornalismo citadas por Shapiro (2014), manter um grau de indepen-

dência e envolver trabalho original são apresentadas como fundamentais. Mas como garantir independência quando boa parte das informações chegam formatadas nas redações e são republicadas na íntegra ou com edições que não alteram significativamente o conteúdo? Aparentemente, a alternativa para a construção de um sentido de independência dos veículos jornalísticos analisados, no caso das contaminações por Coronavírus entre trabalhadores de frigoríficos, foi republicar conteúdos com diferentes versões sobre o tema, mas com baixo índice de trabalho original.

Diante desses indícios, é plausível considerar que a reprodução de reportagens sobre o Coronavírus produzidas por outros veículos jornalísticos ou mesmo de releases de órgãos públicos, de certa forma, isentou os jornalistas locais dos julgamentos decorrentes de uma produção própria. Como já apontado por outros trabalhos de pesquisa (ver, por exemplo, BAVARESCO; LOCATELLI, 2019), há certos temas e certas angulações que o jornalismo local/regional não consegue abarcar, seja em decorrência de constrangimentos de ordem política, econômica ou social, seja pela própria impossibilidade de uma visada divergente devido ao compartilhamento de valores por jornalistas e as comunidades em que estão imbricados. Cabe ressaltar, ainda, que as empresas multinacionais do setor produtivo agroindustrial exercem influência em todas as dimensões culturais mencionadas, seja por meio de investimentos financeiros para produção de conteúdos informativos (LUZ, 2019), capacitação de jornalistas para coberturas de pautas relacionadas ao setor ou por meio de eventos de entretenimento, feiras de produtos, máquinas e insumos, que servem

como “estratégia de valorização da imagem” (CHÃ, 2018, p. 21).

Quando o jornalismo local opta por apenas editar e republicar conteúdos de “segunda mão” acaba por privilegiar os agentes que têm estrutura para produzir essas informações, ou seja, os órgãos do poder público e as instituições privadas. As pessoas comuns, os trabalhadores, são apagados das narrativas. Os motivos dessa forma de atuar dos veículos de comunicação analisados podem ser diversos. Podem ter a ver com as sociabilidades e valores compartilhados pela comunidade; serem editorialmente orientadas por interesses políticos ou econômicos; se deverem à falta de estrutura e equipe profissional nos veículos jornalísticos locais; ou refletirem um entendimento dos grupos de comunicação de que os sites na internet são canais em segundo plano, enquanto os carros-chefes dos grupos de comunicação estudados são as rádios. No entanto, a resposta a essas indagações não pode ser alcançada pela metodologia aqui desenvolvida. Fica o espaço para estudos futuros.

Referências

- BAVARESCO, M; LOCATELLI, C. A. As identidades acionadas no Jornalismo a partir da dicotomia entre proximidade e afastamento. **Contracampo**, v. 38, p. 110-129, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/contracampo.v38i3.28523>. Acesso em: 5 ago. 2020.
- CAMPONEZ, C. **Jornalismo de proximidade**. Coimbra: MinervaCoimbra, 2002.
- CAMPONEZ, C. Jornalismo regional: proximidade e distanciamos. Linhas de reflexão sobre uma ética da proximidade no jornalismo. In: CORREIA, J. C. (Org.). **Ágora, jornalismo de proximidade**: limites, desafios e oportunidades. Covilhã, Portugal: LabCom Books, 2012. Disponível em: <http://www.labcom-ifp.ubi.pt/livro/91>. Acesso em: 22 maio 2016.

CHÃ, A. M. **Agronegócio e indústria cultural**: estratégias das empresas para a construção da hegemonia. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

CORREIA, J. C. (Org.). **Ágora, jornalismo de proximidade**: limites, desafios e oportunidades. Covilhã, Portugal: LabCom Books, 2012. Disponível em: <http://www.labcom-ifp.ubi.pt/livro/91>. Acesso em: 22 maio 2016.

HECK, F. M.; NASCIMENTO JÚNIOR, L.; RUIZ, R. C.; MENEGON, F. A. Os territórios da degradação do trabalho na Região Sul e o arranjo organizado a partir da COVID-19: A centralidade dos frigoríficos na difusão espacial da doença. **Metodologias e Aprendizado**, v. 3, p. 54-68, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21166/metapre.v3i0.1332>. Acesso em: 3 ago. 2020.

LUZ, S. C. C. As notícias do portal institucional da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) e a construção da imagem pública do agronegócio brasileiro. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM COMUNICAÇÃO E POLÍTICA, 8, 2019, Brasília. **Anais [...]**. Brasília: Compolítica, 2019. Disponível em: http://ctpol.unb.br/compolitica2019/GT3/gt3_Carneiro_da_Luz.pdf. Acesso em: 4 ago. 2020.

MALIK, A.; SHAPIRO, I. What's digital? What's journalism? In: FRANKLIN, B.; ELDRIDGE, S. (Eds.). **The Routledge Companion to Digital Journalism Studies**. Oxford, UK: Taylor & Francis, 2016, p. 15-24.

QUÉRÉ, L. Entre facto e sentidos: a dualidade do acontecimento. **Trajectos**, n.6, p. 59-76, 2005.

SHAPIRO, I. Why democracies need a functional definition of journalism now more than ever. **Journalism Studies**, v. 15, n. 5, p. 555-565, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/1461670X.2014.882483>. Acesso em: 25 set. 2019.

SILVA, G.; MAIA, F. D. Análise de cobertura jornalística: um protocolo metodológico. **RuMoRes**, v. 5, n. 10, p. 18-36, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1982-677X.rum.2011.51250>. Acesso em: 4 set. 2020.

Dados dos autores

Marcionize Elis Bavaresco

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-2629-4604>

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Mestra em Jornalismo e doutoranda no Programa de Pós-graduação em Jornalismo (PPGJor/UFSC). Integrante do Grupo de Pesquisa Jornalismo, Cultura e Sociedade.

Contato principal para correspondência.

Suelyn Cristina Carneiro da Luz

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-1115-9928>

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Mestra em Comunicação pela FAAC/Unesp. Doutoranda no PPG-Jor/UFSC. Integrante dos grupos de pesquisa Jornalismo, Cultura e Sociedade e Pesquisa em Educação, Escola do Campo e Agroecologia (GECA). Bolsista Capes-DS

Carlos Augusto Locatelli

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0003-0041-3780>

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Professor do Departamento de Jornalismo da UFSC e membro permanente do PPGJor/UFSC. Doutor em Comunicação e Informação pela UFRGS. Integrante dos grupos de pesquisa Jornalismo, Cultura e Sociedade e Núcleo de Comunicação Pública e Política (Nucop).